

# Plano de Urbanização da Área Empresarial de Valença

Abril 2014 Câmara Municipal de Valença



## Programa de Execução e Plano de Financiamento

Lugar do Plano, Gestão do Território e Cultura  
Rua de S. Sebastião 191, 1º Dio. 3810 - 187 Aveiro | tel. / fax. 234426985  
[www.lugardoplano.pt](http://www.lugardoplano.pt) | [lugardoplano@lugardoplano.pt](mailto:lugardoplano@lugardoplano.pt)

## Índice

<b>A. Análise SWOT .....</b>	<b>3</b>
<b>B. Programa de Execução e Plano de Financiamento .....</b>	<b>7</b>
B.1. Introdução .....	7
B.2. Programa das Ações .....	8
B.3. Financiamento .....	10
B.4. O Quadro Geral .....	11
<b>C. Intervenções .....</b>	<b>12</b>
C.1. Áreas Empresariais e Logística .....	12
C.1.1. Plataforma Logística de Valença Norte .....	13
C.1.2. Plataforma Logística de Valença Sul .....	14
C.1.3. Parque Empresarial de Valença (Gandra) .....	15
C.1.4. Zona Industrial de S. Pedro da Torre .....	16
C.2. Qualificação Urbana .....	17
C.2.1. Avenida Miguel Dantas .....	18
C.2.2. Estrada Nacional n.º13 .....	19
C.2.3. Área de Qualificação Urbana de Perum .....	20
C.2.4. Ciclovias em meio urbano e em área empresarial .....	21
C.3. Ambiente .....	23
C.3.1. Requalificação Ambiental da Ribeira I .....	24
C.3.2. Requalificação Ambiental da Ribeira II .....	25
C.4. Cultura .....	26
C.4.1. Forte Alto da Forca .....	27
C.4.2. Caminhos de Santiago .....	28
C.5. Vias e Transportes .....	29
C.6. Infraestruturas Viárias .....	30

C.6.1. Infraestruturas Viárias .....	30
C.6.2. Outras redes .....	32
C.7. Estrutura Ecológica .....	34

## A. Análise SWOT

A localização do Concelho de Valença num espaço rótula entre o Norte de Portugal e a Galiza, conferem-lhe uma posição estratégica inegável no que se refere à implantação e localização de infraestruturas de relação, de logística e de transportes.

Reconhecendo a importância e fazendo o seu uso o Estado tem previsto a realização de investimentos que se consubstanciam na implantação de uma Plataforma Logística.

Neste contexto, o Plano Portugal Logístico consagra a orientação estratégica do Governo na área da logística, no sentido de promover e adequar as infraestruturas, regular o setor e estimular a concretização de soluções que visem a maximização das potencialidades e benefícios da multimodalidade.

Considerando o Governo que a situação de infraestruturação logística em Portugal é deficitária, e tendo em consideração as atuais exigências neste setor e quando comparada com os nossos principais parceiros comunitários, quer seja em termos qualitativos quer quantitativos, a que se deve juntar um forte desequilíbrio modal e territorial que penaliza o nosso sistema empresarial face aos seus mais diretos concorrentes europeus.

Para o concelho de Valença está destinada a construção de uma plataforma transfronteiriça, que é caracterizada por ser uma infraestrutura com pequena e média dimensão, por vezes apenas dependentes de um só modo de transporte,

procuram dinamizar a economia regional e a captação de fluxos e investimentos industriais, bem como estender a Espanha os atuais hinterlands portuários.

O Governo considerou que a Plataforma Logística de Valença é um elemento estruturante para a Região Norte, e para a qual definiu os seguintes objetivos estratégicos:

- Servir de à Região Norte e ao Sul da Galiza;
- Alargar o hinterland do porto de Leixões e do porto de Viana do Castelo a toda a região Nordeste da Península Ibérica;
- Dinamizar a atividade económica do Minho, através da captação de investimento português e galego e da dinamização da indústria local, facilitando a distribuição da sua produção;
- Reordenar plataformas e tráfegos da região, através do potenciamento do modo ferroviário.

Assim, é com base nestes projetos que se justifica a opção de descobrir os fatores críticos de sucesso, fazer o diagnóstico estratégico, identificar as variáveis do mesmo, é fundamental para avaliar e consubstanciar uma reflexão aprofundada. Nesta análise pretende-se, portanto, definir as relações existentes entre os pontos fortes, os pontos fracos e as tendências positivas e negativas mais importantes que se poderão verificar no território.

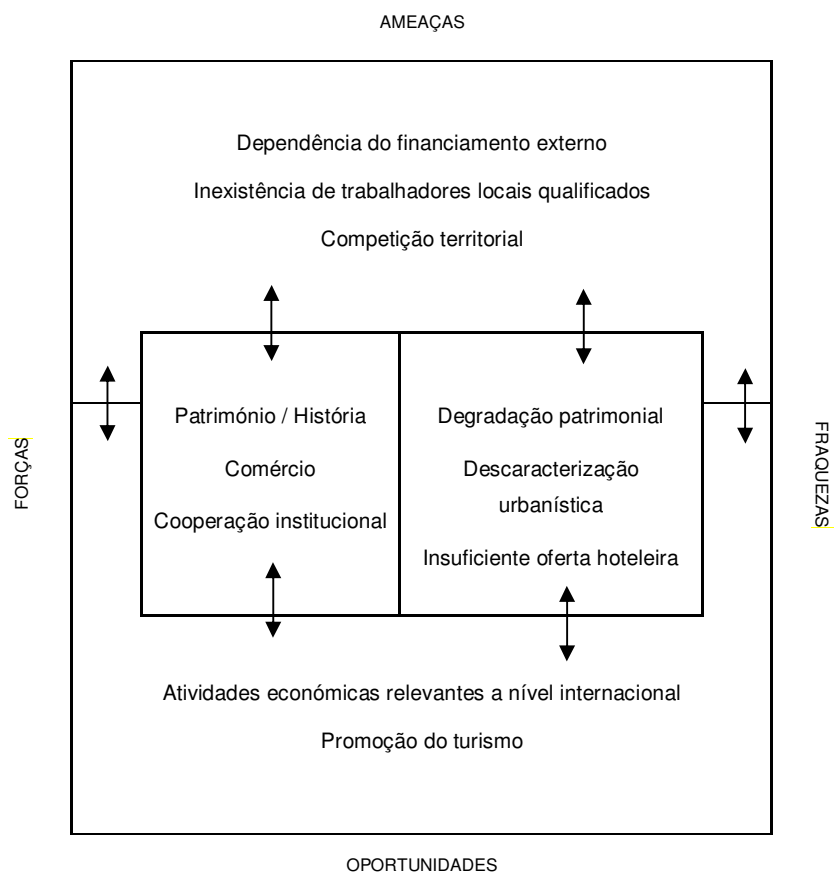
Assim, a construção dos quadros que se seguem pressupõe a descrição das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças presentes no território.

Finalmente, apresenta-se um quadro resumo da análise onde se enunciam os temas que se consideram mais relevantes para o futuro desenvolvimento territorial da área empresarial de Valença.

A identificação dos mesmos permitirá nortear estratégias informadas, conduzindo o investimento para o apoio a projetos / programas cujo potencial de inovação e de multiplicação de fatores de sucesso seja mais elevado.

Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de alternativas para a libertação do tráfego de atravessamento (EN13) do núcleo urbano;</li> <li>• Deficiente hierarquia viária;</li> <li>• Rede de Transportes Públicos insuficiente;</li> <li>• Obsolescência das infraestruturas de abastecimento de água, de saneamento e de drenagem de águas pluviais;</li> <li>• Falta de estacionamento, de ordenamento de trânsito e de comodidade ciclável e pedonal das estradas;</li> <li>• Degradação dos imóveis e estruturas industriais existentes;</li> <li>• Envelhecimento da população e saldo natural negativo: fragilização dos tecidos produtivos e sociais;</li> <li>• Fragilidade económica da população e dos agentes económicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização estratégica relativamente aos fluxos Portugal / Galiza;</li> <li>• Localização no coração de uma euro-região com uma população de 7 milhões de habitantes a menos de uma hora de distância;</li> <li>• Local de passagem dos caminhos de S. Tiago;</li> <li>• Intervenções ao nível da requalificação urbana <ul style="list-style-type: none"> <li>Requalificação das entradas/saídas viárias de Valença, inclusive as vias a montante e jusante da área do PUAEV</li> <li>Revitalização e dinamização do Parque Industrial da Gandra.</li> </ul> </li> <li>• Intervenções ao nível do comércio e do turismo;</li> <li>• Alargamento institucional nacional de cooperação transfronteiriça <ul style="list-style-type: none"> <li>Associação de Municípios do Vale do Minho</li> <li>Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho,</li> <li>Associação para a Promoção de Atividades Culturais no Vale do Minho</li> </ul> </li> <li>• Localização estratégica de áreas de atividade <ul style="list-style-type: none"> <li>Plataforma Logística de Valença</li> <li>Zona Industrial da Gandra</li> <li>Zona Industrial de S. Pedro da Torre</li> </ul> </li> <li>• Aposta em parques eólicos na área envolvente da área do PUAEV</li> </ul>	Forças
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendência para o enfraquecimento das freguesias rurais por oposição ao crescente aumento populacional da zona urbana e periurbana;</li> <li>• Competitividade com os Municípios vizinhos</li> <li>• Bloqueamentos institucionais</li> <li>• Dependência de financiamento externo público e/ou privado</li> <li>• Inexistência de trabalhadores locais qualificados que assegurem apostas vencedoras nas atividades mais significativas para o concelho e Região</li> <li>• Desfasamento entre planos e projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o concelho de Valença como rótula estratégica para as trocas comerciais transfronteiriças com a Galiza;</li> <li>• Promover a implementação de atividades económicas com significativa importância ao nível internacional que poderão funcionar com âncoras de desenvolvimento do território do Vale do Minho: Plataforma Logística e estações do TGV (passageiros e mercadorias) devem constituir uma oportunidade de promoção e desenvolvimento</li> <li>• Desenvolver medidas de contenção de dispersão urbana (decorrente da implementação estratégica de promoção de um desenvolvimento urbano mais compacto – PNPOT);</li> <li>• Criar e proporcionar espaços de uso público e lazer.</li> </ul>	Oportunidades

Quadro 1. Análise SWOT.



**Quadro 2.** Quadro-Resumo de temas para o desenvolvimento territorial de Valença.

## B. Programa de Execução e Plano de Financiamento

### B.1. Introdução

O atual quadro legal, que estabelece ' o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial ' (RJIGT), DL 380 / 99 de 22 de setembro, na sua redação atual, à semelhança dos anteriores diplomas sobre esta matéria, exige que o Plano, enquadrado no modelo de organização municipal do território que define, estabeleça um ' Programa contendo disposições indicativas sobre a execução das intervenções municipais previstas bem como sobre os meios de financiamento das mesmas ' (Artigo 89.º do RJIGT).

É por isso que as autarquias, no âmbito das suas competências de elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território, desde logo têm a necessidade de identificar e programar cenários de atuação com recurso a apoios de financiamento, cada vez mais limitado pelo seu Orçamento de Estado, contrapondo a um âmbito / campo de intervenção e de responsabilização do município cada vez mais abrangente.

Este facto exige das autarquias um maior rigor na programação e financiamento das intervenções, definindo as prioridades, pela sua importância e contributo na concretização do modelo e da estratégia municipal de desenvolvimento preconizado para o seu território. Tudo isto

num contexto de intervenção em planeamento em que os fatores tempo e a incerteza definem as oportunidades e consequentemente as prioridades.

Este quadro económico e financeiro fortemente condicionado do município, sujeita e faz depender, cada vez mais, a ' construção do território ', aos procedimentos e iniciativas dos proprietários e promotores privados, no âmbito das quais a autarquia assumirá um papel fundamental como ' regulador ' e ' moderador ' das intervenções.

No essencial o protagonismo municipal deve evidenciar-se na implementação das intervenções quer enquanto executor, procedendo à realização das infraestruturas e dos equipamentos de interesse público e utilização coletiva, quer como coordenador e dinamizador na orientação / gestão da execução das prioridades estabelecidas.

## B.2. Programa das Ações

O Plano de Urbanização da área Empresarial de Valença, enquanto instrumento de gestão e planeamento municipal que visa estabelecer uma estratégia de desenvolvimento e ordenamento, definindo um modelo de estrutura espacial da área de intervenção, identifica algumas intervenções / projetos estratégicas e estruturantes da implementação desse modelo.

A programação dessas intervenções, enquanto geradora de dinâmicas que se pretendem implementar, foram escalonadas no tempo em função das prioridades e oportunidades de concretização, face os objetivos estratégicos e operacionais estabelecidos.

Contudo, o quadro do ' Novo Urbanismo ', em que a *instabilidade*, *incerteza*, *mudança* e *probabilidades*, são conceitos intrínsecos, exige à autarquia a definição de um programa com alguma flexibilidade e simultaneamente, rigor, empenhamento e acompanhamento sistemático que permita balizar dentro do período de tempo definido a execução das intervenções identificados como fundamentais e estruturantes da implementação da estratégia municipal preconizada.

Não se espera no entanto, que todas as propostas obedeçam a um calendário rígido ou que as suas prioridades vejam a sua hierarquia inalterada.

**Quadro 3.** Cronograma de Intervenções.

Intervenções	Anos							
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
PL Norte								
PL Sul								
Parque Emp. de Valença (Gandra)								
Z.I S.Pedro da Torre								
Avenida Miguel Dantas								
EN 13								
Área de Qualificação Urbana de Perum								
Ciclovias em Meio Urbano								
Requalificação ambiental da Ribeira I								
Requalificação ambiental da Ribeira II								
Ciclovias das Áreas Empresariais								
Forte Alto da Forca								
Caminhos de Santiago								
Estruturação do Solo Urbano								
Acessos Locais a criar / qualificar								

## B.3. Financiamento

Ao planeamento é-lhe hoje exigida uma capacidade nova de lidar com o Tempo, os Atores e os Recursos, a qual varia em função da estratégia de intervenção da Câmara Municipal, cujas decisões por sua vez, são tomadas em função desta diversidade de variáveis.

Assiste-se a novas formas de financiamento das intervenções públicas - proliferam programas de financiamento, indutores de celeridade e efetivação dos projetos. Associado a estes programas existem um conjunto de sistemas de engenharia financeira mais exigentes, dotando-os de maior solidez, uma vez que se apoia em estudos de viabilidade e apresenta cenários que identificam entidades, agentes ou parcerias a desenvolver.

Assim, as formas de financiamento podem variar em função da capacidade mobilizadora da própria Câmara Municipal no envolvimento de agentes externos à Câmara, bem como pelo recurso a programas de apoio públicos.

As propostas de financiamento preconizadas assentam fundamentalmente no âmbito do enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013, consubstanciado no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que tem a sua estruturação operacional sistematizada através da criação de Programas Operacionais Temáticos e de Programas Operacionais Regionais, identificando em função dos objetivos e tipologias dos projetos os eixos prioritários a que estes serão candidatáveis.

Considerando os objetivos estratégicos das intervenções definidos pelo plano, assim como as especificidades dos vários projetos do QREN, procedeu-se à análise dos seguintes programas operacionais:

- Programa Operacional Temático Fatores de Competitividade (POTFC)
- Programa Operacional Temático Potencial Humano (POTPH)
- Programa Operacional Temático Valorização do Território (POTVT)
- Programa Operacional Regional do Norte (PORN)

Dentro de cada programa, analisada a estrutura de cada eixo prioritário e medida, foram identificadas as intervenções que poderão se apoiadas, enquadradas nas medidas que melhor se adequam à diversidade de projetos em análise. Salienta-se que alguns projetos poderão ser integrados em mais do que uma medida de apoio.

## B.4. O Quadro Geral

No sentido de sistematizar e identificar as intervenções estratégicas, foram elaboradas fichas para cada ação / intervenção que, constituindo apenas um quadro de referência, estabelece os seus objetivos e sugere orientações de parcerias com algumas entidades consideradas fundamentais na sua concretização.

Foram, ainda, identificadas algumas fontes de financiamento das intervenções e estimados alguns custos, considerando o programa de cada intervenção. Estes elementos, pretendem ser uma orientação que poderá apoiar o município no seu plano de atividades e funcionar como recurso fundamental para candidaturas a apoios e financiamentos comunitários.

Para além dos dados fornecidos pela Câmara Municipal são considerados para o cálculo dos custos das intervenções valores base de mercado, referindo-se essencialmente, à execução de infraestruturas relativas ao espaço público, excetuando as áreas equipamentais onde se faz um cálculo base para o equipamento.

## C. Intervenções

### C.1. Áreas Empresariais e Logística

A fomentação da atividade industrial concelhia é indispensável ao seu melhor desenvolvimento económico.

O Plano de Urbanização da Área Empresarial de Valença (PUAEV) surge como um instrumento de concretização da política/estratégia municipal lançada pelo Plano Diretor Municipal (2010) no diz respeito às atividades empresariais, nomeadamente, de serviços, logística e indústria.

Para área do PUAEV está destinada a construção de uma plataforma transfronteiriça com cerca de 127,3ha no total, englobando duas áreas distintas, designadas por “PL Norte”, com uma área de 58,6ha e “PL Sul” com uma área de 68,7ha, encontrando-se separadas pela Zona Industrial da Gandra que ocupa uma área total de 90ha, e que com estas, constitui uma superfície integrada de ocupação industrial/logística.

Ainda no que concerne ao desenvolvimento de atividades económicas o PUAEV dispõe de mais uma área empresarial – área empresarial de S. Pedro da Torre.

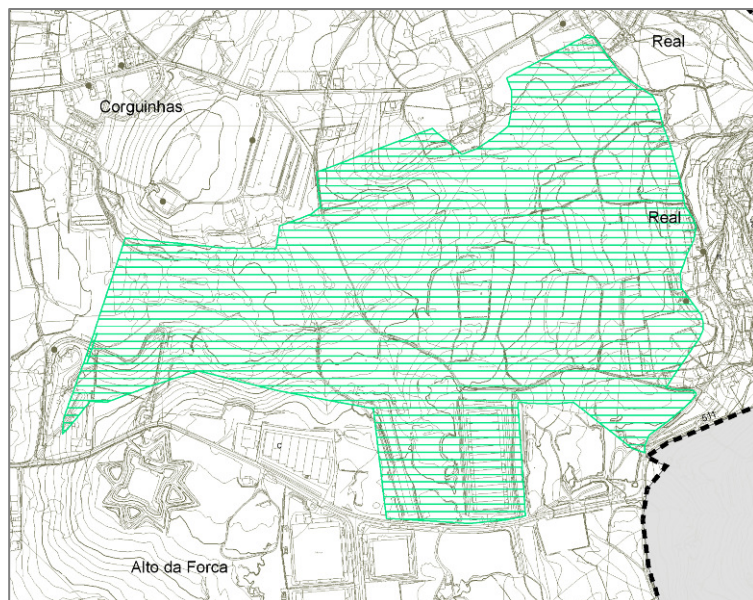
As condições únicas que estes espaços empresariais dispõem pela sua condição geográfica: a proximidade a Espanha e a rede de infraestruturas viárias envolventes. O investimento do Porto Seco em Salvaterra de Miño –

espaço logístico - terá também aqui efeitos sinérgicos na dinâmica empresarial local.

A Rede Nacional de Plataformas Logísticas, estruturada sobre os principais centros urbanos, portos nacionais e eixos fronteiriços e regionais, permite transformar Portugal numa Plataforma Atlântica de entrada de movimentos internacionais no mercado ibérico e elevar o país no ranking dos centros de distribuição logística europeus.

Com o desenvolvimento da rede de plataformas, Portugal irá potenciar a logística do país, servindo os principais tráfegos de mercadorias com origem ou destino nacional, cobrindo mais de 93% da economia e população.

### C.1.1. Plataforma Logística de Valença Norte



#### Descrição:

Construção da plataforma logística Norte do concelho de Valença (PL Norte), com uma área de 58,6ha. Promovendo a atividade logística e os serviços de valor acrescentado, desenvolvendo dessa forma um espaço transfronteiriço adequado à atividade logística.

#### Objetivos:

- Alargar o *hinterland* do porto de Leixões e do porto de Viana do Castelo a toda a região Nordeste da Península Ibérica;
- Dinamizar a economia regional através da captação de investimento português e galego e da dinamização da indústria local, facilitando a distribuição da sua produção;
- Dinamizar a capacidade logística regional no intercâmbio Norte de Portugal – Galiza;
- Criação de um pólo de desenvolvimento económico sustentado na região;
- Criação 2.500 postos de trabalho diretos e 6.250 indiretos na fase de exploração.

**Valor da Intervenção:** 105 000 000€.

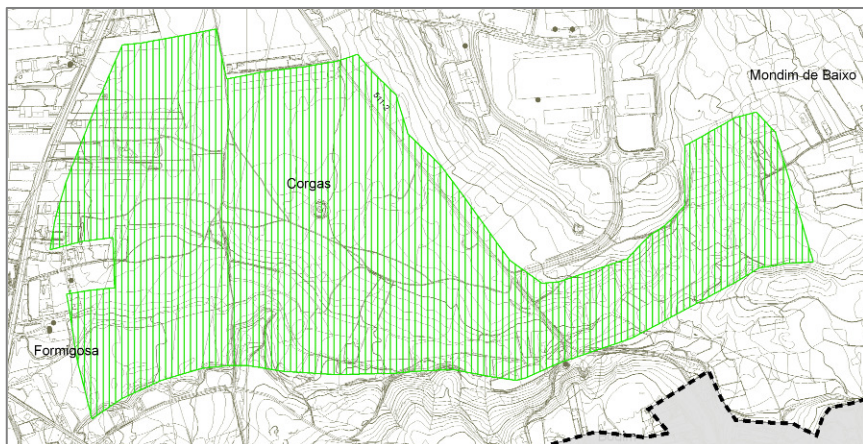
#### Responsáveis / entidades envolvidas:

- Promotor da Plataforma Logística;
- Governo;
- Câmara Municipal de Valença.

#### Financiamento:

- Promotor da Plataforma Logística.

### C.1.2. Plataforma Logística de Valença Sul



#### Descrição:

Construção da plataforma logística Sul do concelho de Valença (PL Sul). Promovendo a atividade logística e os serviços de valor acrescentado, desenvolvendo dessa forma um espaço transfronteiriço adequado à atividade logística.

#### Objetivos:

- Alargar o *hinterland* do porto de Leixões e do porto de Viana do Castelo a toda a região Nordeste da Península Ibérica;
- Dinamizar a economia regional através da captação de investimento português e galego e da dinamização da indústria local, facilitando a distribuição da sua produção;
- Dinamizar a capacidade logística regional no intercâmbio Norte de Portugal – Galiza;
- Criação de um pólo de desenvolvimento económico sustentado na região;

**Valor da Intervenção:** 145 000 000€.

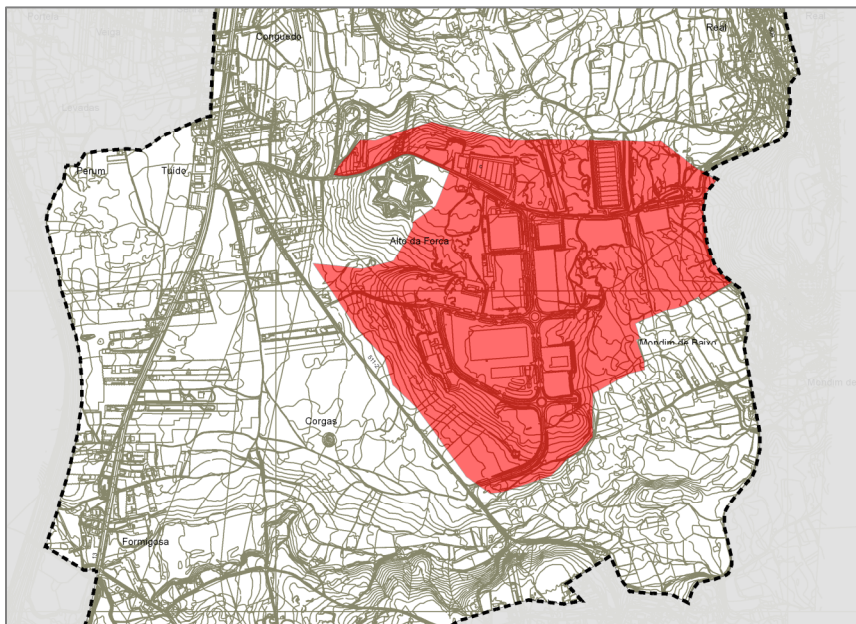
#### Responsáveis / entidades envolvidas:

- Promotor da Plataforma Logística;
- Governo;
- Câmara Municipal de Valença.

#### Financiamento:

- Promotor da Plataforma Logística.

### C.1.3. Parque Empresarial de Valença (Gandra)



#### Descrição:

Com uma área de 90 hectares o Parque Empresarial de Valença foi projetado para albergar zonas específicas destinadas a instalação de vinte empresas industriais, entre seis a dez armazéns, mais de vinte pequenas oficinas e mais de vinte escritórios de serviços administrativos.

#### Objetivos:

- Aumentar a competitividade económica do concelho
- Criar condições atrativas ao investimento empresarial nacional e transfronteiriço;
- Valorizar a bolsa de lotes que permita à Câmara Municipal vantagens no processo de negociação de instalação de unidades produtivas e serviços;
- Potenciar o crescimento económico concelhio tirando vantagens da proximidade das importantes infraestruturas viárias e logísticas na proximidade;
- Possibilitar a instalação de equipamentos de apoio ao parque empresarial e seus utentes/utilizadores;
- Explorar vantagens locativas decorrentes da estrutura viária envolvente, a nível inter-regional e com a Galiza.

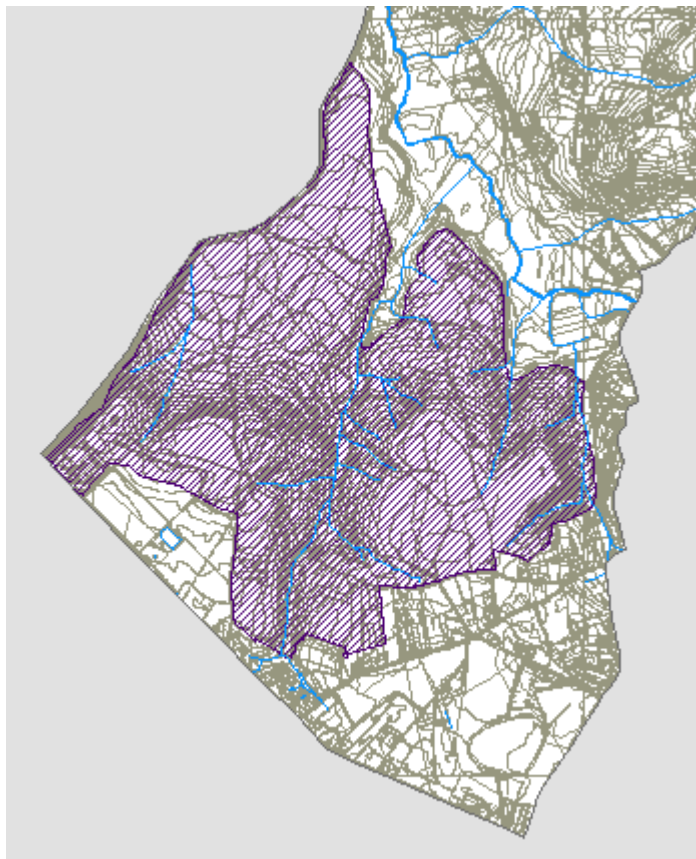
**Valor da Intervenção:** investimento concretizado.

#### Entidades Envolvidas / entidades envolvidas:

- Câmara Municipal de Valença;
- Associação Empresarial / Associação de Município do Vale do Minho / Associação Empresarial de Portugal AEP.

**Financiamento:** investimento concretizado.

#### C.1.4. Zona Industrial de S. Pedro da Torre



##### Descrição:

Construção de uma área empresarial que constituir-se-á como um importante complemento à atividade logística que a PL de Valença irá desenvolver.

##### Objetivos:

- Aumentar a competitividade económica do concelho;
- Criar condições atrativas a um maior investimento empresarial nacional e transfronteiriço;
- Constituir uma bolsa de lotes que permita à Câmara Municipal vantagens no processo de negociação de instalação de unidades produtivas e de armazenagem;
- Potenciar o crescimento económico concelhio tirando vantagens da proximidade das importantes infraestruturas na proximidade;
- Possibilitar a instalação de equipamentos de apoio à zona industrial e seus utentes / utilizadores;
- Alargar a oferta de solo devidamente infraestruturado para o uso de armazenagem e industrial e serviços;
- Explorar vantagens locativas decorrentes da estrutura viária envolvente, a nível inter-regional e com a Galiza;
- Adequar a oferta municipal de terrenos infraestruturados à procura de investimento industrial e de armazenagem.

**Valor da Intervenção:** 15 000 000€.

##### Responsáveis / entidades envolvidas:

- Câmara Municipal de Valença;
- Associação Empresarial;
- Promotores Privados.

##### Financiamento:

- PORN EP I. Competitividade, Inovação e Conhecimento: Promoção de operações integradas numa logica condominial, de ordenamento e

acolhimento empresarial, abrangendo, as componentes infraestruturais de equipamento, de logística, de investigação e desenvolvimento de promoção do acolhimento industrial.

## C.2. Qualificação Urbana

Conforme referido no Relatório do Plano, o qual reflete a metodologia prosseguida para a delineação da estrutura de zonamento, a área do PUAEV, reflete diferentes formas de ocupação urbana, resultado das especificidades naturais e históricas desta área do concelho de Valença: por um lado os condicionalismos na expansão urbana provenientes da presença de linhas de água e das características topográficas, etc., por outro a tendência humana para a ocupação gradual dos caminhos rurais envolventes aos núcleos dos aglomerados, o preenchimento dos espaços vazios e a ocupação ao longo das vias de maior acessibilidade.

Nos dias de hoje há a necessidade de uma expansão urbana equilibrada e uma transição para espaços marcadamente mais rurais e de menor densidade construtiva realizadas mais refletida e cuidada.

Da ocupação destes espaços espera-se, por um lado, o diluir da imagem de edifícios ‘satélite’, independentes sem grandes relações urbanas com a envolvente, criando uma entrada na vila e no país dignificante da história deste lugar; e por outro, promover sinergias e cumplicidades urbanas e humanas nas dinâmicas e vivências da vila.

Este capítulo refere-se às ações de qualificação urbanística que visam áreas que, pelas suas características, induzem a uma intervenção no território que confira condições de vivência e fruição dos espaços.



## C.2.2. Estrada Nacional n.º13



### Descrição:

Beneficiação da Estrada Nacional n.º13, entre o Nó de acesso à A3 e o cruzamento com a estrada de Tuído (N11-2).

### Objetivos:

- Beneficiação do acesso à PL Norte a partir da EN13 que dá acesso a um arruamento existente (rua do Estaleiro), que atualmente assegura o acesso Norte à ZI da Gandra;
- Transformação da EN13, num perfil transversal tipo 2x2 com separador físico;
- Criação de rotundas no acesso à PL Sul;
- Criação de rotunda na interseção da estrada do Tuído (saída da EN13 para a PL Norte).

**Valor da Intervenção:** A definir.

### Responsáveis / entidades envolvidas:

- Câmara Municipal de Valença;
- Promotores privados;
- Estradas de Portugal, S.A.

### Financiamento:

- PORN EP IV. Coesão Local e Urbana (qualificação dos serviços regionais de mobilidade e transportes);
- PORN EP V. Assistência Técnica: Governação e Capacitação Institucional (capacitação da autoridade de gestão para o eficaz desenvolvimento das suas competências).

### C.2.3. Área de Qualificação Urbana de Perum



#### Descrição:

Promover uma expansão urbana qualificada e de transição com o solo e áreas de ocupação urbana de menor densidade envolventes, apoiada em sistemas de continuidade.

#### Objetivos:

- Qualificar e estruturar as áreas urbanas envolventes à Plataforma Logística e ao núcleo urbano de Valença;
- Promover uma ocupação urbana multifuncional apoiada numa rede de espaços públicos de apoio à diversidade de mobilidades contemporâneas e articulados com a envolvente;
- Promover um crescimento urbano de baixa densidade, no qual se deve privilegiar a ocupação unifamiliar de forma equilibrada e sustentável com a devida dotação de espaços verdes urbanos e equipamentos
- Promoção da salvaguarda e manutenção dos aspetos essenciais características e homogeneidade do conjunto, dotando-o de regulamentação das infraestruturas e urbanização.

**Valor da Intervenção:** 600 000€.

#### Responsáveis / entidades envolvidas:

- Câmara Municipal de Valença;
- Juntas de Freguesia;
- Promotores privados.

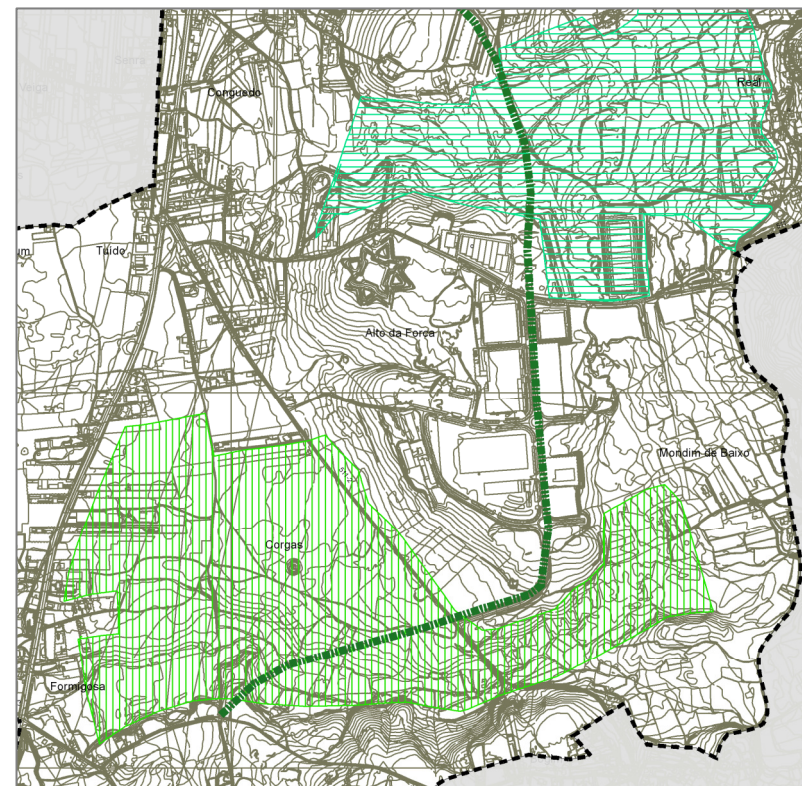
#### Financiamento:

- PORN EP IV. Coesão Local e Urbana (qualificação do sistema urbano);
- PORN EP V. Assistência Técnica - Governação e Capacitação Institucional (capacitação da autoridade de gestão para o eficaz desenvolvimento das suas competências).

#### C.2.4. Ciclovias em meio urbano e em área empresarial



**Figura 1** – Ciclovía em Meio Urbano.



**Figura 2** – Ciclovía em Área Empresarial.

**Descrição:**

Promover a circulação pedestre e ciclável contribuindo para melhorar a qualidade ambiental, de vida e consequentemente incremento da atratividade do PUAEV em articulação com os percursos municipais existentes.

**Objetivos:**

- Redução do número de veículos automóveis, promovendo assim a melhoria da qualidade de vida;
- Dotar a área de intervenção de um meio de transporte alternativo valorizando o usufruto do potencial paisagístico, ambiental e valores patrimoniais existentes pela proximidade e acessibilidade que definição destes percursos pode proporcionar;
- Definir uma rede de percursos que contempla diferentes formas de mobilidade e que liga diferentes espaços e dinâmicas de utilização dos mesmos;
- Proporcionar uma vivência urbana mais ecológica e sustentável;
- Promover o uso da bicicleta, como um veículo não poluente, silencioso, económico, acessível e eficiente em trajetos urbanos curtos;
- Revalorizar valores patrimoniais, naturais e edificados adaptando-os a novos usos e funções;
- Promover a articulação entre o sistema de mobilidade e acessibilidade e o sistema lúdico e ambiental;
- Estabelecer relações entre pontos de interesse e referências territoriais.

**Valor da Intervenção:** 50 000€.

**Responsáveis / entidades envolvidas:**

- Câmara Municipal de Valença;
- Juntas de Freguesia;
- Promotor da Plataforma Logística.

**Financiamento:**

- PORN EP IV. – Coesão Local e Urbana (qualificação dos serviços regionais de mobilidade e transporte);
- POTVT EP V. Infraestruturas e equipamentos para a valorização territorial e o Desenvolvimento Urbano

### C.3. Ambiente

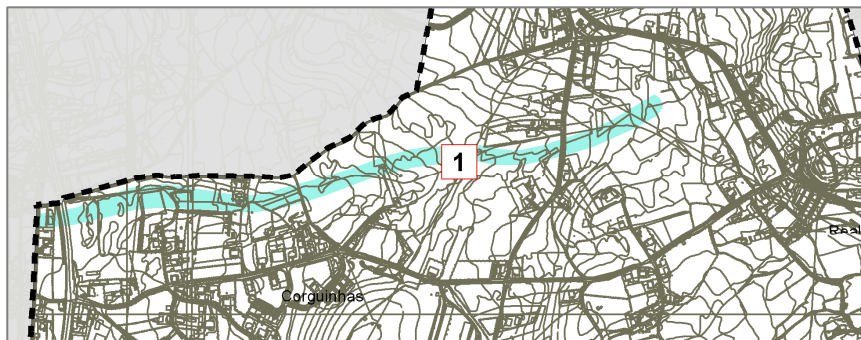
Na formação da proposta de zonamento do território da área de intervenção procurou-se desenvolver, tanto quanto possível, um entendimento dos valores em presença. A presença das linhas de água definiu contornos de ocupação humana do território, revelando-se determinante nas vivências económicas da população as quais se foram alterando ao longo dos tempos em função das alterações culturais que estas foram sofrendo.

Nesta condição, é fundamental o reforço e valorização da relação com as linhas de água em pontos estratégicos de contacto, mas também pelo seu aproveitamento paisagístico linear e de continuidade com outras áreas do concelho. Possibilitando a criação de uma diversidade de dinâmicas culturais recreativas, desportivas e económicas, fundamentais para o uso e fruição mais qualificante da vida humana.

A proposta de implantação de uma ciclovia surge por um lado como um contributo para revalorização dos valores naturais e patrimonial e por outro lado como uma forma qualificação da qualidade ambiental e de vida através da promoção da circulação pedestre e de bicicleta.

A proximidade da área de intervenção de valores naturais de importância comunitária, representando uma área tampão estruturante na relação com os valores a montante e a jusante, particularmente na garantia dos sistemas de continuidade e de 'abastecimento' da Veiga de Mira conduziu à definição de uma estrutura ecológica cujas funções devem ser salvaguardadas.

### C.3.1. Requalificação Ambiental da Ribeira I



#### Descrição

Valorizar e qualificar o património natural existente, nomeadamente as zonas ribeirinhas.

#### Objetivos:

- Contribuir para a preservação e conservação do património natural;
- Ordenar um espaço desvitalizado e abandonado, nomeadamente, combatendo as forças exógenas de poluição e o crescimento de espécies exóticas;
- Promover a Educação Ambiental;
- Criação de percursos informais e zonas de estar de proximidade associadas ao Turismo Natural e de Lazer;
- Potenciar a utilização de espaços Naturais, dotando-o de condições atrativas;
- Fomento dos elementos estruturantes do modelo territorial da região de nível ambiental que sustentem a rede urbana envolvente defendendo os sistemas naturais de elevada sensibilidade ecológica.

**Valor da Intervenção:** A definir.

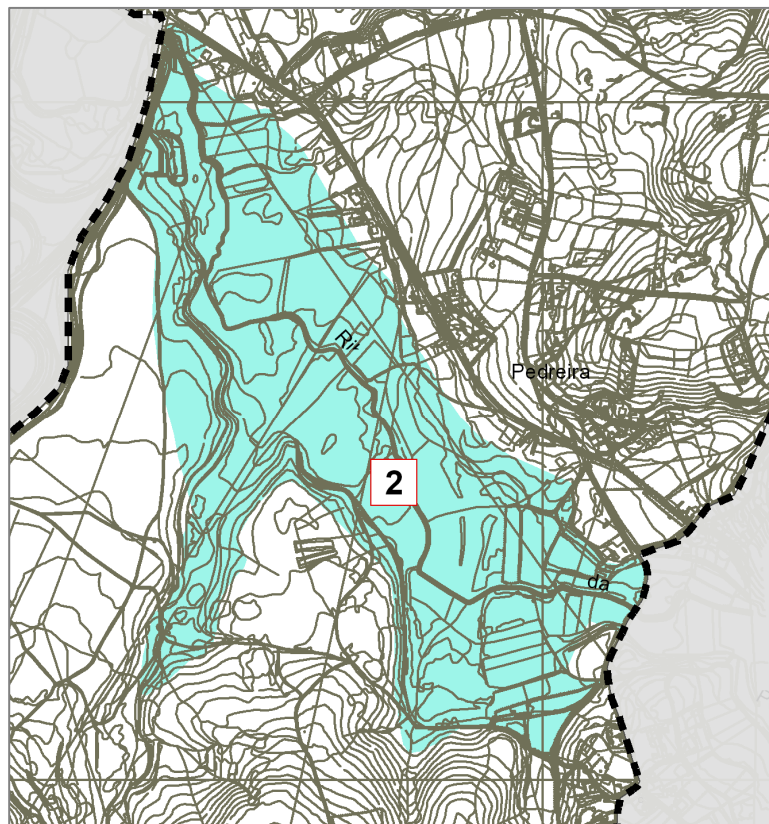
#### Responsáveis / entidades envolvidas:

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;
- Câmara Municipal de Valença;
- Agência Portuguesa do Ambiente.

#### Financiamento:

- PORN EP IV. – Coesão Local e Urbana (qualificação do Sistema Urbano)
  - Promoção de operações integradas de desenvolvimento urbano.

### C.3.2. Requalificação Ambiental da Ribeira II



#### Descrição:

Valorizar e qualificar o património natural existente, nomeadamente as zonas ribeirinhas.

#### Objetivos:

- Dar expressão às preocupações definidas na Agenda 21 Local;
- Contribuir para a preservação e conservação do património natural;
- Ordenar os espaços ribeirinhos, nomeadamente, combatendo as forças exógenas de poluição e o crescimento de espécies exóticas;
- Promover a Educação Ambiental;
- Criação de percursos informais e zonas de estar de proximidade associadas ao Turismo Natural e de Lazer;
- Potenciar a utilização de espaços Naturais, dotando-o de condições atrativas;
- Fomento dos elementos estruturantes do modelo territorial da região de nível ambiental que sustentem a rede urbana envolvente defendendo os sistemas naturais de elevada sensibilidade ecológica.

**Valor da Intervenção:** A definir.

#### Responsáveis / entidades envolvidas:

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;
- Câmara Municipal de Valença;
- Agência Portuguesa do Ambiente;
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

#### Financiamento:

- PORN EP IV. – Coesão Local e Urbana (qualificação do Sistema Urbano)
  - Promoção de operações integradas de desenvolvimento urbano.

## C.4. Cultura

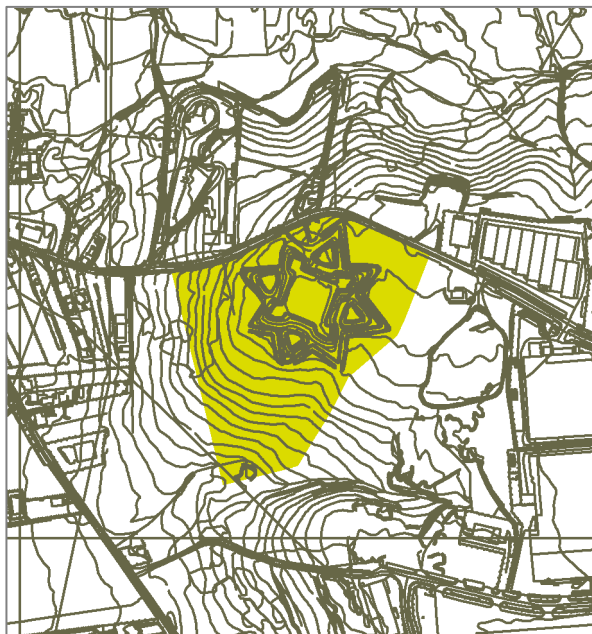
O PUAEV segue a política/estratégia de valorização do património arquitetónico, arqueológico e natural, já preconizado no PDM, com o intuito de potenciar a nível económico e turístico a individualidade da área empresarial e do Concelho, preservando a sua memória coletiva.

No concelho para além da emblemática Vila amuralhada existe também, outros valores patrimoniais, exemplo disso é o Forte em terra no lugar da Alta da Forca.

Existem ainda percursos fundamentais na nossa história que importa recuperar - exemplo disso são os caminhos de Santiago, que mais uma vez reforçam a relação com Espanha.

Através da requalificação/valorização patrimonial pretende-se potenciar o reconhecimento pelo património, isto é, o usufruto dos diversos elementos patrimoniais, enquanto marcas de um passado com uma função no presente.

### C.4.1. Forte Alto da Forca

**Descrição:**

Recuperação / reabilitação do Forte localizado no aglomerado do Alto da Forca em situação de degradação ou subutilização, através de intervenções físicas.

**Objetivos:**

- Assumir a cultura como vetor indispensável ao processo de desenvolvimento;
- Valorização do património, arqueológico, com o intuito de potenciar a nível económico e turístico a individualidade do Concelho, preservando a sua memória coletiva.
- Incrementar o reconhecimento pelo património, isto é, o usufruto dos diversos elementos patrimoniais, enquanto marcas de um passado com uma função no presente
- Promover visitas locais ao local integrando-o em circuitos;
- Promoção e divulgação do património local

**Valor da Intervenção:** 150 000€.

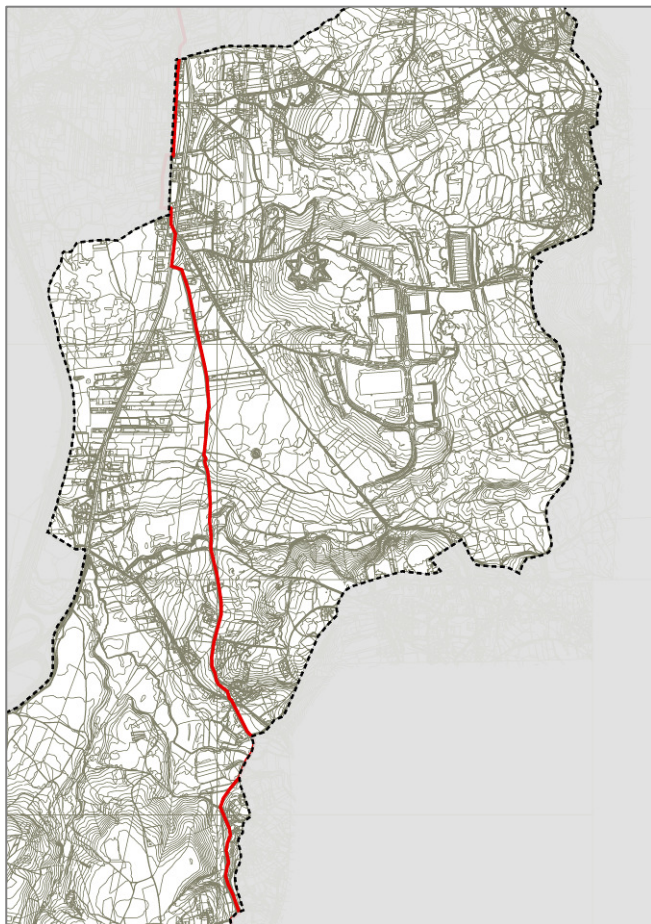
**Responsáveis / entidades envolvidas:**

- Câmara Municipal de Valença.

**Financiamento:**

- PORN EP IV. Coesão Local e Urbano (promoção de operações integradas de desenvolvimento urbano).

### C.4.2. Caminhos de Santiago



#### Descrição:

Promoção dos Caminhos de Santiago (percurso cultural da Europa).

#### Objetivos:

- Promoção do concelho de Valença, como um pólo de turismo cultural de grande relevo;
- Criação de infraestruturas de apoio aos “caminhantes” e de turismo
- Desenvolvimento do Turismo Cultural do Alto Minho
- Aumentar a atratividade do concelho reforçando as relações intermunicipais, qualificando dinâmicas e vivências;
- Manutenção de trilhos pedestres existentes
- Redinamizar percursos adaptando-os às dinâmicas contemporâneas de desenvolvimento;
- Valorizar e Promover as Potencialidades das Mesmas.

**Valor da Intervenção:** 200 000€.

#### Responsáveis / entidades envolvidas:

- Região do Turismo do Porto e Norte de Portugal;
- Associação de Municípios do Vale do Minho;
- Câmara Municipal de Valença.

#### Financiamento:

- PORN EP III. Valorização do Espaço Regional (qualificação da Rede Regional de Espaços de Sustentabilidade).

## C.5. Vias e Transportes

A área do PUAEV dispõe atualmente de uma rede viária que lhe confere condições de competitividade em termos de desenvolvimento regional. Com efeito, o surgimento da autoestrada melhorou consideravelmente a acessibilidade não só ao Porto como a Vigo. Falta no entanto completar a sua hierarquia em termos concelhios e regionais. Em termos de acessibilidade é essencial intervir a várias escalas: a internacional, a nacional, a regional e a local.

À escala da intervenção no âmbito ibérico e internacional o destaque é especificamente dirigido para o projeto da Rede de Alta Velocidade Nacional, que tratará da integração da rede nacional ferroviária com a rede europeia de alta velocidade.

Na nacional e regional é importante fazer chegar o traçado do IC1, no sentido do reforço das relações concelhias, nomeadamente com Viana do Castelo, completando a função de ligação inter-regional desempenhado pela AE, nomeadamente na ligação ao Porto e a Vigo.

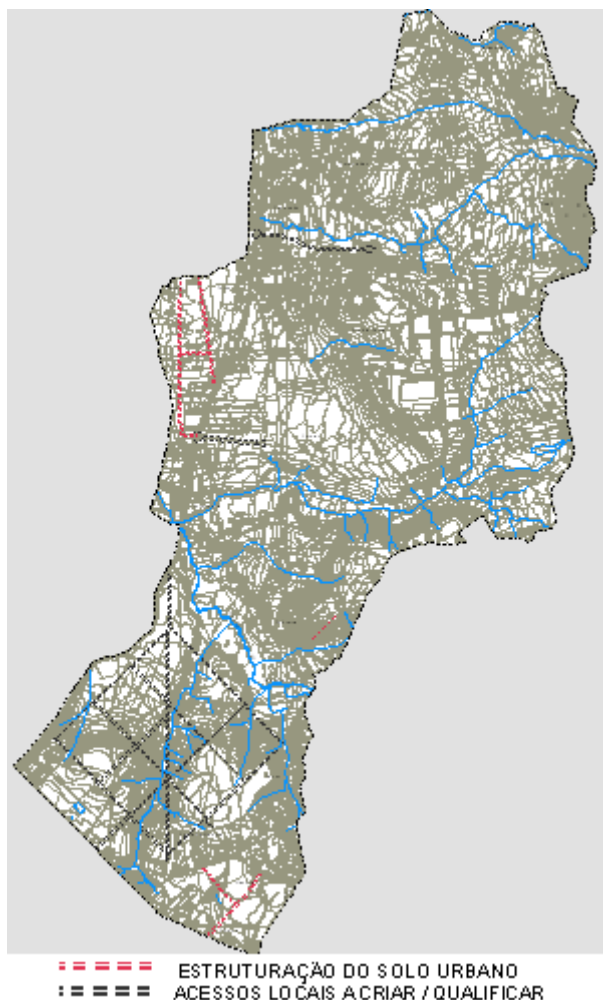
A nível local é fundamental intervir quer a nível da qualificação dos traçados existentes colmatando algumas deficiências em termos de características de conservação das mesmas, aumentando assim as condições de circulação viária e pedonal, nomeadamente pela dotação de passeios, correta sinalética e eventuais reformulações do sistema de circulação e tráfego, assim como traçados alternativos capazes de eliminar pontos de conflito.

Este é um dos aspetos que justificam o surgimento do traçado de um eixo estruturante que para além de permitir a requalificação de uma parte do traçado da atual EN 13, como avenida urbana e a beneficiação destas mesma via nas áreas de acesso à plataforma logística, permite também um mais rápido e seguro acesso à EN 101 que liga aos concelhos de Monção e Melgaço.

Planear a rede viária significa prever a ligação/comunicação entre todas as áreas e todas as escalas que atrás se referem, conseguindo-se no conjunto uma estrutura hierarquizada, legível que permita uma clara identificação de percursos. Ao nível dos aglomerados esta legibilidade é ainda mais importante, porque a escala humana é mais evidente, impondo-se a maior necessidade de contemplar as diferentes formas de mobilidade e acessibilidade.

## C.6. Infraestruturas Viárias

### C.6.1. Infraestruturas Viárias



#### Descrição:

Garantir a ligação de acesso à rede viária existente, em condições que garantam a segurança e fluidez nas interseções viárias;

#### Objetivos:

- Reorganizar a circulação viária, nomeadamente a nível da circulação de pesados;
- Criar condições de maior segurança de circulação na rede viária local;
- Aumentar a acessibilidade a áreas fundamentais ao desenvolvimento económico concelhio;
- Definir um sistema viário com características distribuidoras e articuladas com a atual hierarquia viária;
- Melhorar as condições de mobilidade quotidiana das populações que se deslocam para os espaços de atividades económicas;
- Criar condições de legibilidade urbana e de mobilidade segura na definição dos percursos;
- Organizar a configuração dos espaços urbanos em articulação com as condições de acessibilidade territorial;
- Reforçar a coerência e complementaridade das diversas funções que as infraestruturas viárias previstas virão a desempenhar.

**Valor da Intervenção:** 1 500 000€.

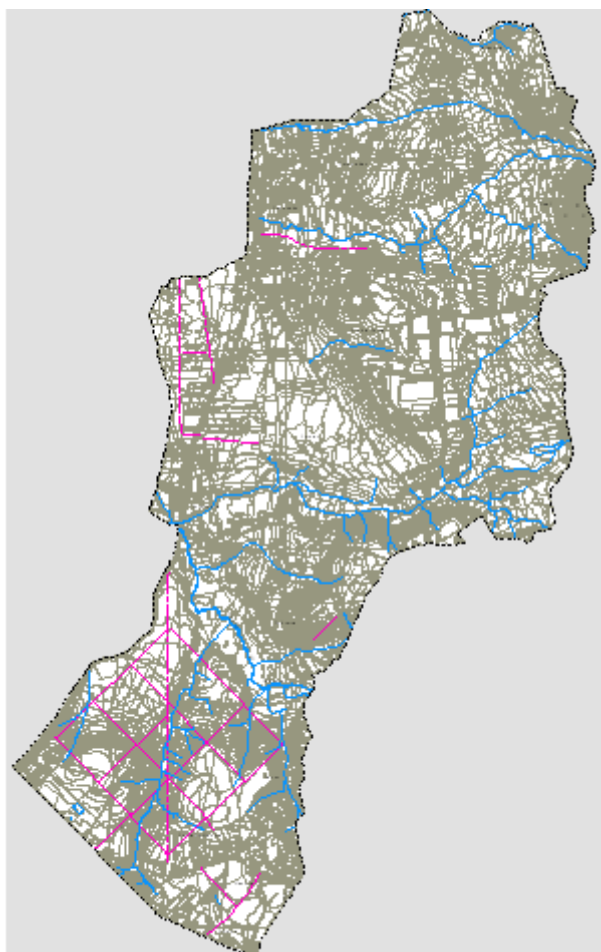
**Responsáveis / entidades envolvidas:**

- Câmara Municipal de Valença;
- Promotor da Plataforma Logística;
- Promotores privados;

**Financiamento:**

- PORN EP IV. – Coesão Local e Urbana (qualificação dos serviços regionais de mobilidade e transportes)

## C.6.2. Outras redes



--- ABASTECIMENTO DE ÁGUA, DRENAGEM DE ÁGUAS  
RESIDUAIS E PLUVIAIS, REDE ELÉTRICA, TELEFÓNICA E GÁS

### Descrição:

Promover a execução de rede de infraestruturas públicas, nomeadamente abastecimento de água, drenagem de águas residuais e pluviais, rede elétrica, telefónica e gás em todos os acessos locais a criar no interior do PUAEV.

### Objetivos Operacionais

- Aumentar o nível de cobertura das infraestruturas básicas e a taxa de adesão dos utilizadores do serviço;
- Assegurar um tratamento eficiente nas águas destinadas a consumo humano;
- Promover a recolha da totalidade dos efluentes produzidos nas Plataformas Logísticas.
- Reduzir as aflúências indevidas de águas pluviais às redes de drenagem de águas residuais;
- Fornecer para tipo de edifício das Plataformas Logísticas
- Alimentar as Plataformas Norte e Sul rede elétrica de Média Tensão.

### Objetivos:

- Reorganizar a circulação viária, nomeadamente a nível da circulação de pesados;

**Valor da Intervenção:** 1 500 000€.

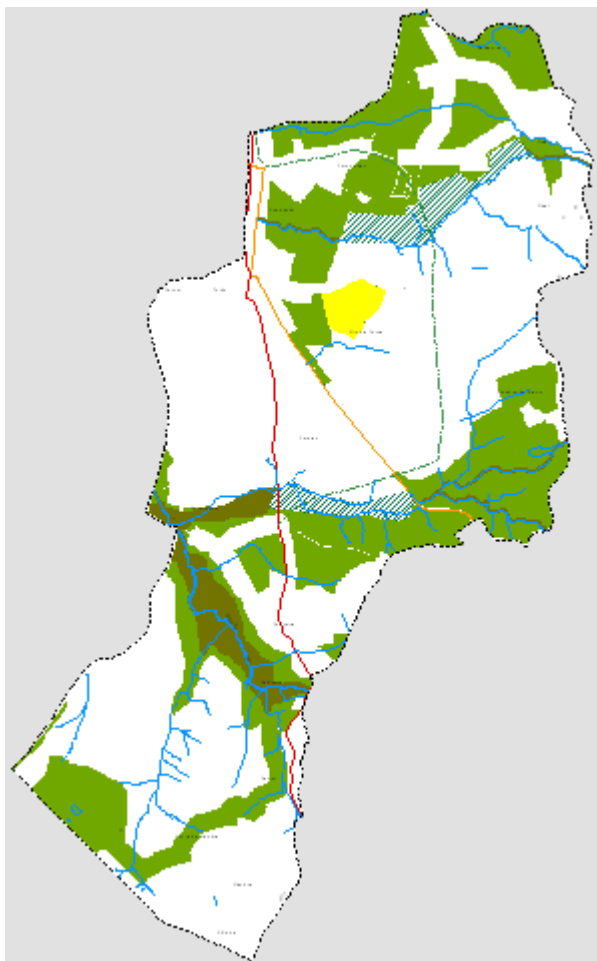
**Responsáveis / entidades envolvidas:**

- Câmara Municipal de Valença;
- Promotor da Plataforma Logística;
- Promotores privados;

**Financiamento:**

- PORN EP IV. – Coesão Local e Urbana

## C.7. Estrutura Ecológica



### Descrição:

Valorizar e qualificar o património natural existente pela identificação de valores fundamentais, complementares e áreas de conectividade que conformam a estrutura ecológica.

### Objetivos:

- Dar expressão às preocupações definidas na Agenda 21 Local;
- Contribuir para a preservação e conservação do património natural;
- Integrar na qualificação urbana valores fundamentais do sistema ambiental municipal;
- Valorização cénica e paisagística através da integração harmoniosa de valores naturais na qualificação dos usos e vivências do território;
- Potenciar a utilização equilibrada de espaços naturais, dotando-os de condições atrativas;
- Valorizar pontos de interesse e referências simbólicas competitivas na atratividade territorial;
- Conservar e proteger elementos paisagísticos de importância fundamental para a fauna e flora selvagens.

**Valor da Intervenção:** A definir.

### Responsáveis / entidades envolvidas:

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;
- Câmara Municipal de Valença;
- Promotor da Plataforma Logística;
- Agência Portuguesa do Ambiente;
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

**Financiamento:**

- PORN EP IV. – Coesão Local e Urbana (qualificação do Sistema Urbano)
  - Promoção de operações integradas de desenvolvimento urbano.